

Information and the Politics of School Quality:

Evidence from a Nationwide Reform in Brazil

Marina Dias

Amazon

Daniel Duque

Masaryk University

Claudio Ferraz

UBC

Wayne Aaron Sandholtz

Nova SBE

What Works Hub for Global Education Conference

Oxford - 15 September 2026

Do voters reward school quality?

Do voters reward school quality?

// *Let's be frank: we do not give importance to education because the voters don't either. Nobody wins an election talking about education: I, incidentally, am an example.*

— Cristovam Buarque
Senator, former Minister of Education of Brazil,
failed presidential candidate



Photo: Pedro França / Agência Senado

Do voters reward school quality?

// *Let's be frank: we do not give importance to education because the voters don't either. Nobody wins an election talking about education: I, incidentally, am an example.*

— Cristovam Buarque
Senator, former Minister of Education of Brazil,
failed presidential candidate

- Many share this belief.



Photo: Pedro França / Agência Senado

Do voters reward school quality?

// *Let's be frank: we do not give importance to education because the voters don't either. Nobody wins an election talking about education: I, incidentally, am an example.*

— Cristovam Buarque
Senator, former Minister of Education of Brazil,
failed presidential candidate

- Many share this belief. **But it is WRONG.**



Photo: Pedro França / Agência Senado

Do voters reward school quality?

// *Let's be frank: we do not give importance to education because the voters don't either. Nobody wins an election talking about education: I, incidentally, am an example.*

— Cristovam Buarque
Senator, former Minister of Education of Brazil,
failed presidential candidate

- Many share this belief. **But it is WRONG.**
- We show that voters do reward governments that provide high-quality schools.



Photo: Pedro França / Agência Senado

School quality info in Brazil: Basic Education Development Index (IDEB)

$$\text{IDEB}_{ij} = N_{ij} \cdot P_{ij}$$

- N_{ij} : average test score in Mathematics and Portuguese, scaled to $[0, 10]$
- P_{ij} : share of pupils who advance to the next grade
- **Simple for voters to understand**

School quality info in Brazil: Basic Education Development Index (IDEB)

$$\text{IDEB}_{ij} = N_{ij} \cdot P_{ij}$$

- N_{ij} : average test score in Mathematics and Portuguese, scaled to $[0, 10]$
- P_{ij} : share of pupils who advance to the next grade
- **Simple for voters to understand**
- **Eligibility:** urban schools with ≥ 20 pupils in grade 5

School quality info in Brazil: Basic Education Development Index (IDEB)

$$IDEB_{ij} = N_{ij} \cdot P_{ij}$$

- N_{ij} : average test score in Mathematics and Portuguese, scaled to [0, 10]
- P_{ij} : share of pupils who advance to the next grade
- **Simple for voters to understand**
- **Eligibility:** urban schools with ≥ 20 pupils in grade 5
- Scores released 4 months before 2008 municipal elections

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado:	Escola	UF:	PA
Município:	ÓBIDOS	Nome da Escola:	Todas
Rede de ensino:	Municipal	Série / Ano:	8ª série / 9º ano

8ª série / 9º ano

Escola	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
E M E I E F PROF WULFILDA REGO							4.1	4.6							4.3	4.6
E M E F SAO FRANCISCO	3.5	3.4	3.7	3.9	3.7	3.4	3.5	4.3	3.6	3.7	4.0	4.4	4.8	5.0	5.3	5.5
E M E F PROFESSOR ANTONIO TEIXEIRA								4.0								4.2
E M E I E F SAO SEBASTIAO								3.9								4.1
E M E F FELIPE PATRONI	3.6	3.4	2.9	3.4	2.9	3.3	3.4	3.7	3.6	3.8	4.0	4.4	4.8	5.1	5.3	5.6
E M E I E F GOV FERNANDO GUILHON			3.3	3.0	3.0		4.1	3.7			3.4	3.7	4.0	4.3	4.6	4.8
E M E I E F MANUEL DA MOTA SIQUEIRA							3.0	3.7							3.3	3.5
E M E I E F ANTONIO MENDES DA SILVA								3.5								3.7
E M E I E F SAO JOSE							3.0	3.5							3.3	3.5
E M E I E F MESTRE PACIFICO			2.7		3.2	2.4	1.8	3.4			2.8	3.1	3.4	3.7	3.9	4.2
E M E I E F PROFESSORA MARIA ZIBIA ANDRADE VIEIRA								3.4								3.6
E M E I E F ARISTIDES DE AQUINO VIEIRA								3.3								3.5
E M E I E F TENENTE PEDRO MUNIZ						2.7	2.4	3.3						3.0	3.2	3.4
E M E I E F PROF DEBETILIA FIGUEIRA								3.2								

Www.Obidos.Net.Br

Official portal: every school's score, by municipality, searchable and comparable

School quality info in Brazil: Basic Education Development Index (IDEB)

$$IDEB_{ij} = N_{ij} \cdot P_{ij}$$

- N_{ij} : average test score in Mathematics and Portuguese, scaled to [0, 10]
- P_{ij} : share of pupils who advance to the next grade
- Simple for voters to understand
- **Eligibility:** urban schools with ≥ 20 pupils in grade 5
- Scores released 4 months before 2008 municipal elections

Para Haddad, exame fez escolas se preocuparem

DA SUCURSAL DE BRASIL

O ministro da Educação, Fernando Haddad, atribuiu parte da melhoria do Ideb à divulgação dos indicadores educacionais por escola e por município, que começou durante sua gestão.

Para ele, essa divulgação fez com que as escolas tivessem um diagnóstico mais preciso dos problemas e pusessem a se preocupar com o que era cobrado nos exames nacionais, por exemplo.

"O casamento entre o que se ensina e o que se avalia pelos exames nacionais foi essencial", disse o ministro ontem em entrevista coletiva, acrescentando que os resultados irão pesar nas eleições municipais deste ano.

As primeiras notas divulgadas por Estado e por escola foram as do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) de 2005, no ano seguinte, sob a gestão de Haddad e de Ruybaldo Fernandes, atual presidente do Inep — o instituto que consolida os resultados.

O ministro diz ter sofrido pressão, dentro e fora do MEC, para que os resultados não fossem divulgados. Ele chegou a comparar a divulgação a um ato de "coragem".

"Não só houve uma resistência enorme como uma incredulidade se o MEC teria coragem de fazer [os resultados individualizados] e divulgar metas", afirmou.

No ano passado, após a divulgação pelo MEC das notas por Estado do Pisa — exame internacional de leitura, ciência e matemática —, o governador de São Paulo, José Serra (PSDB), acusou o ministro de fazer uso político dos dados. Na ocasião, Haddad havia dito que esperava um resultado melhor do Estado do governador tucano.

"Melhor dos mundos"

Haddad afirmou que a queda na repetência e a melhora nas notas são "o melhor dos mundos".

Ele comemorou o que considerou uma "reversão do processo histórico" de piora nos indicadores educacionais, que ocorre desde 1995. Evitou, porém, dizer se isso é permanente. "A avaliação precisa mostrar consistência no tempo."

ENTENDA A AVALIAÇÃO

O Ideb foi criado pelo MEC em 2007

O QUE É?

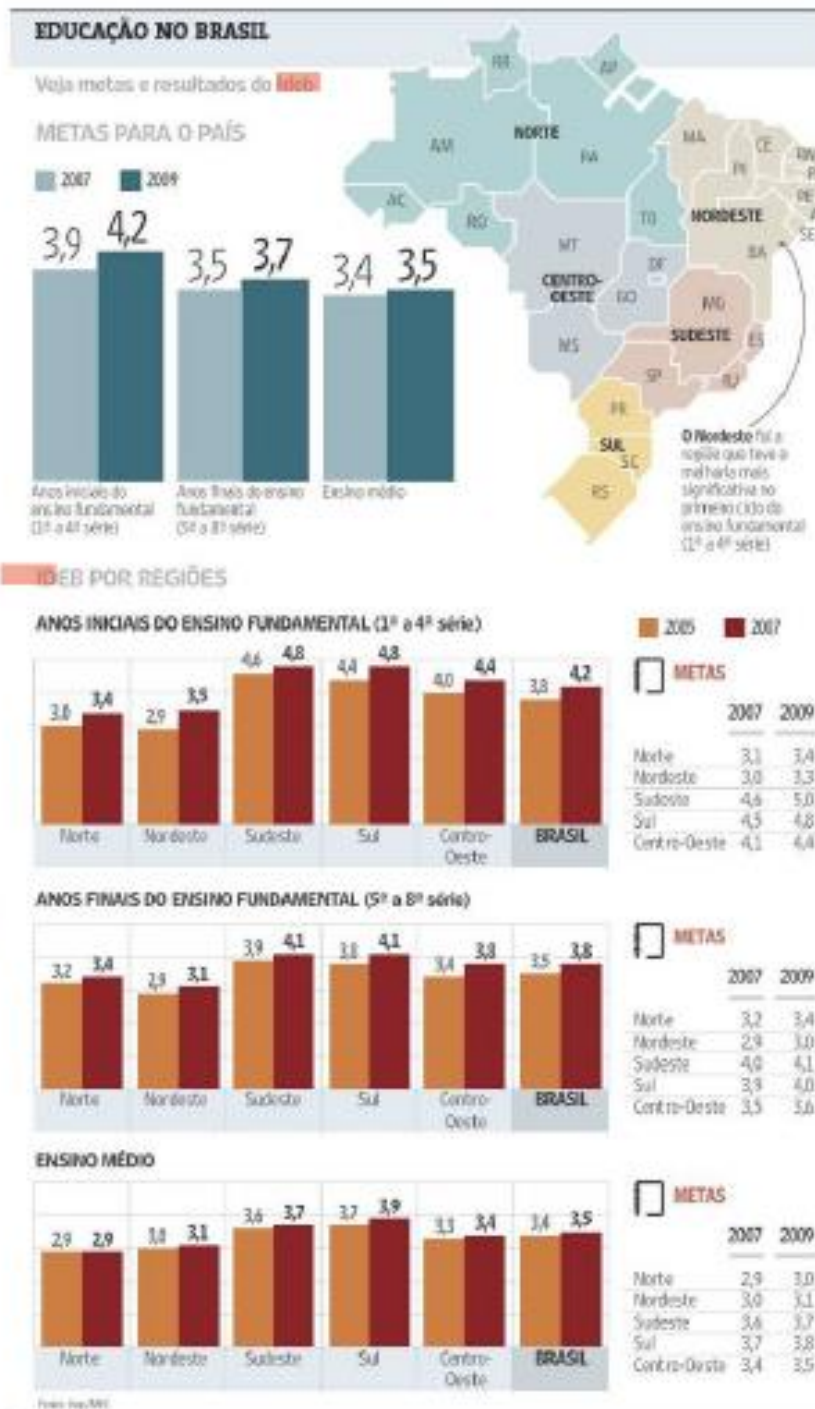
O Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) é um indicador de qualidade educacional. Combina a nota do Saeb e da Prova Brasil e taxa de aprovação (tempo médio que o aluno leva para concluir uma série). Varia de zero a dez.

Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica): mede os conhecimentos de português e matemática dos alunos da 4ª série e da 8ª série do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio.

Prova Brasil: exame nacional de português e matemática, aplicado à 4ª série e à 8ª série das escolas públicas do país.

QUAL O OBJETIVO DO IDEB?

Além de estabelecer metas de melhoria para escolas, municípios e Estados, a União num mesmo indicador de notas e taxas de aprovação é uma tentativa de sinalizar que não adianta aprovar um aluno que não aprendeu o que os índices de reprovação semelham altos, o que leva à evasão escolar.



Folha de S. Paulo, 2008: national, regional and state results, with targets

School quality info in Brazil: Basic Education Development Index (IDEB)

$$IDEB_{ij} = N_{ij} \cdot P_{ij}$$

- N_{ij} : average test score in Mathematics and Portuguese, scaled to [0, 10]
- P_{ij} : share of pupils who advance to the next grade
- Simple for voters to understand
- Eligibility: urban schools with ≥ 20 pupils in grade 5
- Scores released 4 months before 2008 municipal elections

FOLHA DE S. PAULO

QUINTA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 2007

cotidiano C3

Cidades do Nordeste têm pior desempenho

Entre os mil piores municípios segundo o **Ideb**, que obtiveram notas que variam de 0,3 a 2,7, 81% são do Nordeste e 15%, do Norte

Cada cidade terá uma meta, que será monitorada a cada dois anos pelo MEC; das 239 melhores, 52% têm menos de 1.500 alunos

ANTONIO DOS
SANTOS
PÁDIO TAVARES
DESENVOLVIMENTO
E COOPERAÇÃO
ECONÔMICA

O Ministério da Educação criou o **Ideb** (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) para monitorar as políticas de melhoria na qualidade das escolas públicas. O país tem um **Ideb** de 3,8 e deve chegar, até 2022, a 6 — nota equivalente à média dos países desenvolvidos da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

Para as redes municipais de ensino — principal foco das políticas anunciadas pelo governo —, o objetivo é sair dos atuais 3,4 e chegar a 5,7 na quarta série do ensino fundamental.

Cada município, no entanto, terá sua própria meta, que será monitorada a cada dois anos pelo MEC. Hoje, as médias de **Ideb** na quarta série para as redes municipais variam de 0,3 a 6,8 (essa será a série utilizada para a avaliação de 2007).

A meta do MEC é que elas possam atingir, em 2022, a média de 6,8, o que seria a série utilizada para a avaliação de 2007.

Hoje, só 33 dos 4.250 municípios avaliados já estão nesse patamar. São Paulo é o Estado que possui mais municípios nesse grupo (11), todos no interior.

Além disso, os dados da Prova Brasil, divulgados no ano passado, estavam errados. A rede municipal de São Paulo, que estava entre as piores capitais, agora subiu de posição.

Além de monitorar o desempenho das políticas de melhoria na educação pelo governo federal, o **Ideb** também foi utilizado para identificar os mil municípios com os piores indicadores de qualidade de ensino.

Essas cidades receberão apoio técnico do MEC. As que tiverem poucos recursos também contarão com uma verba extra do governo federal, que já se reservou R\$ 1 bilhão para o projeto.

É o caso de Alagoas (77% dos municípios avaliados entre os piores), Sergipe (74%), Rio Grande do Norte (70%), Pará (68%), Amazonas (68%), Acre (62%), Paraíba (61%), Piauí (61%) e Bahia (57%).

Pequeno porte

O perfil das cidades com melhores indicadores deixa claro, mais uma vez, que o ensino em uma pública está no interior do Sul e Sudeste, especialmente em municípios de pequeno porte. Das 239 melhores cidades, a maioria delas (52%) administram uma rede municipal de educação com menos de 1.500 alunos.

Não há, por exemplo, nenhuma capital com **Ideb** superior a 5. As notas variam de 2,9 a 4,7.

As exceções mais significativas nesse grupo das melhores são as cidades de Joinville (SC), São José dos Campos (SP), Jundiaí (SP) e São José do Rio Preto (SP). Todas elas possuem redes com mais de 20 mil estudantes, mas, mesmo assim, conseguem manter um padrão elevado de qualidade medida pelo **Ideb**, com médias iguais ou superiores a 5,0.

Os dados do **Ideb** serão colocados hoje no site do Inep, Instituto de pesquisas do MEC (www.inep.gov.br).

Algumas informações, porém, já começaram a ser contestadas. A Prefeitura de Florianópolis (PR), município com o pior indicador do país, afirma que sua taxa de repetência está muito acima do real, o que puna seu indicador para baixo.

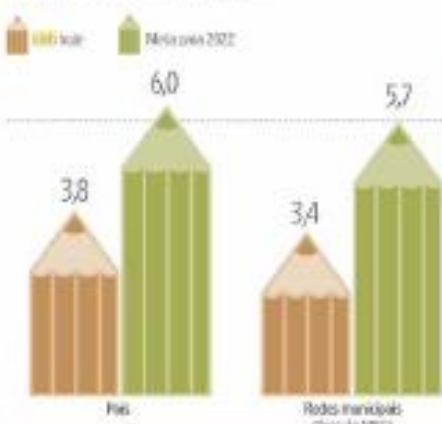
Além disso, os dados da Prova Brasil, divulgados no ano passado, estavam errados. A rede municipal de São Paulo, que estava entre as piores capitais, agora subiu de posição.

Além de monitorar o desempenho das políticas de melhoria na educação pelo governo federal, o **Ideb** também foi utilizado para identificar os mil municípios com os piores indicadores de qualidade de ensino.

Essas cidades receberão apoio técnico do MEC. As que tiverem poucos recursos também contarão com uma verba extra do governo federal, que já se reservou R\$ 1 bilhão para o projeto.

O NOVO INDICADOR DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

O **Ideb** considera os resultados da Prova Brasil e indicadores de aprovação, repetição e abandono.



Quais os dados completos no www.inep.gov.br

Especialista elogia índice, mas teme que possa ocorrer maquiagem dos dados

desempenho no **Ideb**

O **Ideb** seria que os municípios se comprometessem também a melhorar fatores como a qualificação dos professores e infraestrutura. Para melhorar o produto, precisamos melhorar o processo", disse Pinto, que foi diretor do Inep no início do governo Lula.

Metas específicas

Já o professor da Faculdade de Educação da Uffl Brato Fortes elogia o fato de o **Ideb** "considerar a realidade de cada município, de cada escola, para estabelecer metas específicas".

Em relação ao formato técnico do índice, que leva em conta tanto as notas de avaliações já existentes, como o tempo médio para o aluno completar o ano letivo, o professor também considera a possibilidade de si-

gumas escolas sentirem-se incertezas a respeito da validade repetição para aumentar o seu índice. "Tudo, entretanto, refletirá na nota das avaliações, o que prejudicaria a nota de qualquer município".

César Franco, pesquisador da PUC-RJ, elogia o **Ideb**, mas aponta algumas limitações. A primeira delas é que, além de dizer respeito apenas ao setor público, ele é restrito a escolas urbanas porque não há dados da Prova Brasil para escolas no interior.

Outro ponto que o pesquisador entende que poderia ser aperfeiçoado é a inclusão no censo de escolas com menos de 20 alunos, que, assim como as escolas rurais, costumam ter desempenhos pior que o das demais, segundo ele, os censos

RANKING

Os mais bem avaliados do país

Município	Nota
1. Alagoas	6,8
2. Alagoas	6,8
3. Alagoas	6,8
4. Alagoas	6,8
5. Alagoas	6,8
6. Alagoas	6,8
7. Alagoas	6,8
8. Alagoas	6,8
9. Alagoas	6,8
10. Alagoas	6,8
11. Alagoas	6,8
12. Alagoas	6,8
13. Alagoas	6,8
14. Alagoas	6,8
15. Alagoas	6,8
16. Alagoas	6,8
17. Alagoas	6,8
18. Alagoas	6,8
19. Alagoas	6,8
20. Alagoas	6,8
21. Alagoas	6,8
22. Alagoas	6,8
23. Alagoas	6,8
24. Alagoas	6,8
25. Alagoas	6,8
26. Alagoas	6,8
27. Alagoas	6,8
28. Alagoas	6,8
29. Alagoas	6,8
30. Alagoas	6,8

AS CAPITAIS

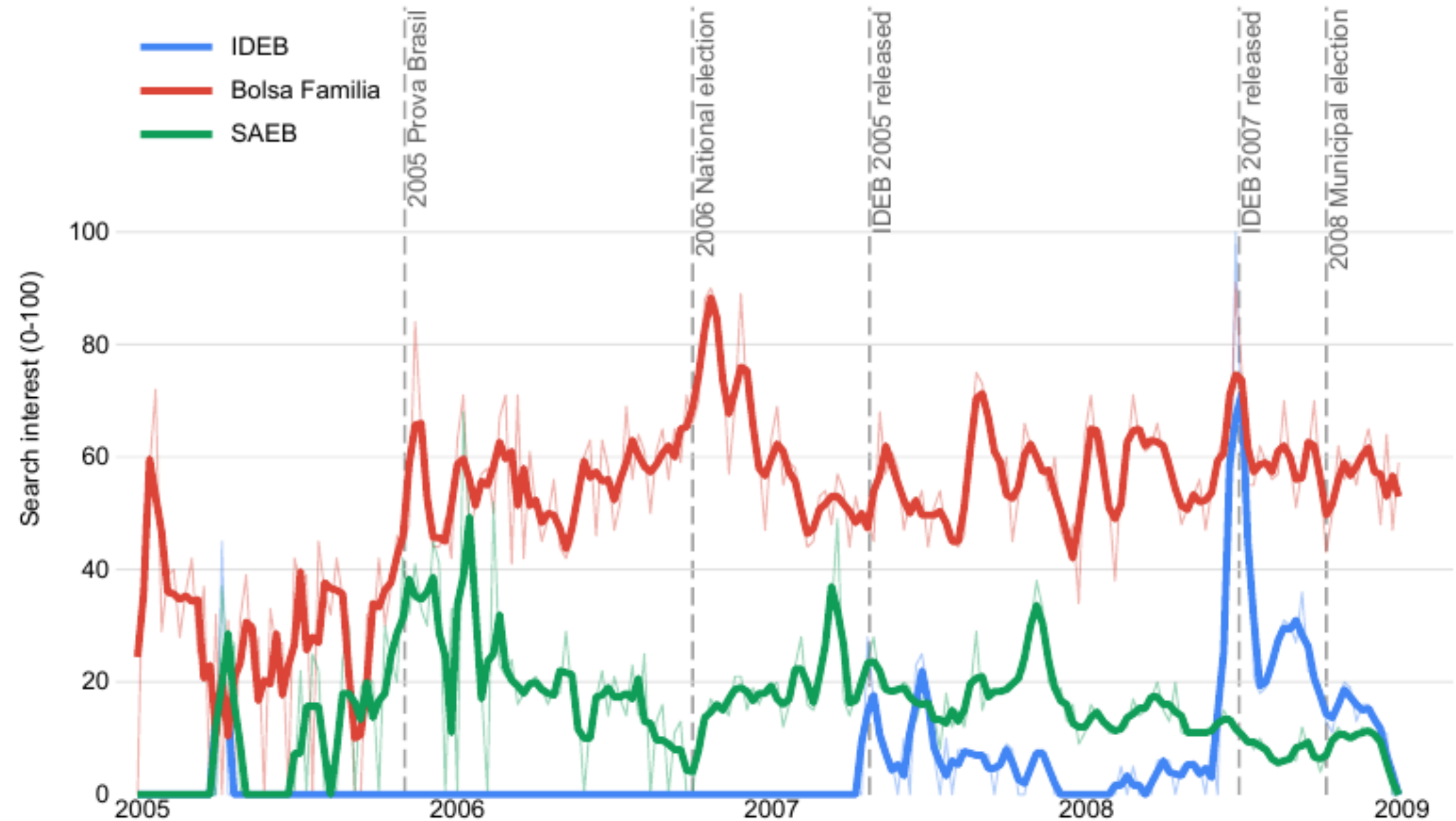
Posição	Nota
1. Alagoas	6,8
2. Alagoas	6,8
3. Alagoas	6,8
4. Alagoas	6,8
5. Alagoas	6,8
6. Alagoas	6,8
7. Alagoas	6,8
8. Alagoas	6,8
9. Alagoas	6,8
10. Alagoas	6,8
11. Alagoas	6,8
12. Alagoas	6,8
13. Alagoas	6,8
14. Alagoas	6,8
15. Alagoas	6,8
16. Alagoas	6,8
17. Alagoas	6,8
18. Alagoas	6,8
19. Alagoas	6,8
20. Alagoas	6,8
21. Alagoas	6,8
22. Alagoas	6,8
23. Alagoas	6,8
24. Alagoas	6,8
25. Alagoas	6,8
26. Alagoas	6,8
27. Alagoas	6,8
28. Alagoas	6,8
29. Alagoas	6,8
30. Alagoas	6,8

Folha de S. Paulo, 26 April 2007: "Northeastern cities perform worst"

School quality info in Brazil: Basic Education Development Index (IDEB)

$$\text{IDEB}_{ij} = N_{ij} \cdot P_{ij}$$

- N_{ij} : average test score in Mathematics and Portuguese, scaled to $[0, 10]$
- P_{ij} : share of pupils who advance to the next grade
- **Simple for voters to understand**
- **Eligibility:** urban schools with ≥ 20 pupils in grade 5
- Scores released 4 months before 2008 municipal elections

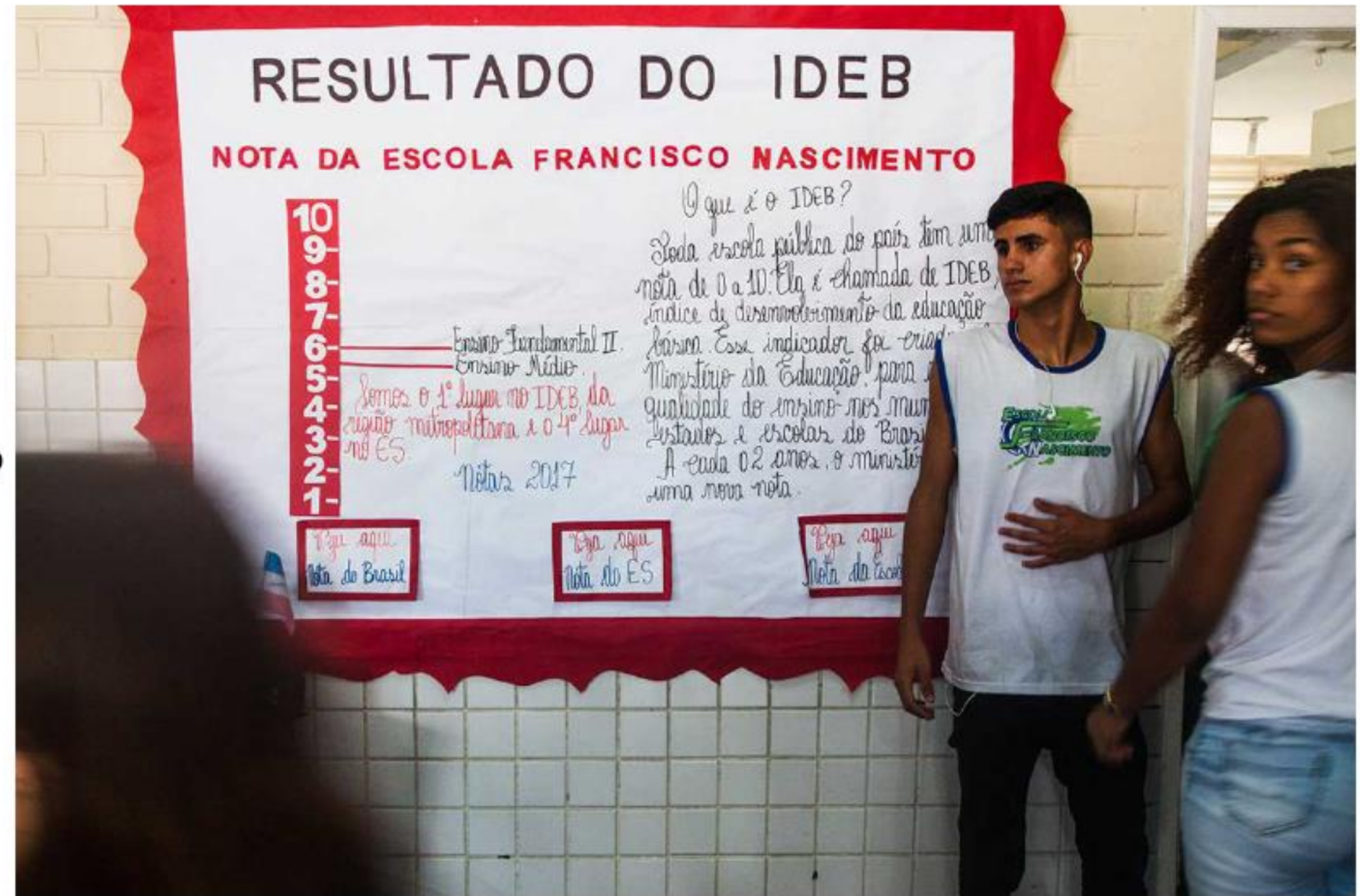


Google searches for “IDEB” in Brazil: interest spikes at each release

School quality info in Brazil: Basic Education Development Index (IDEB)

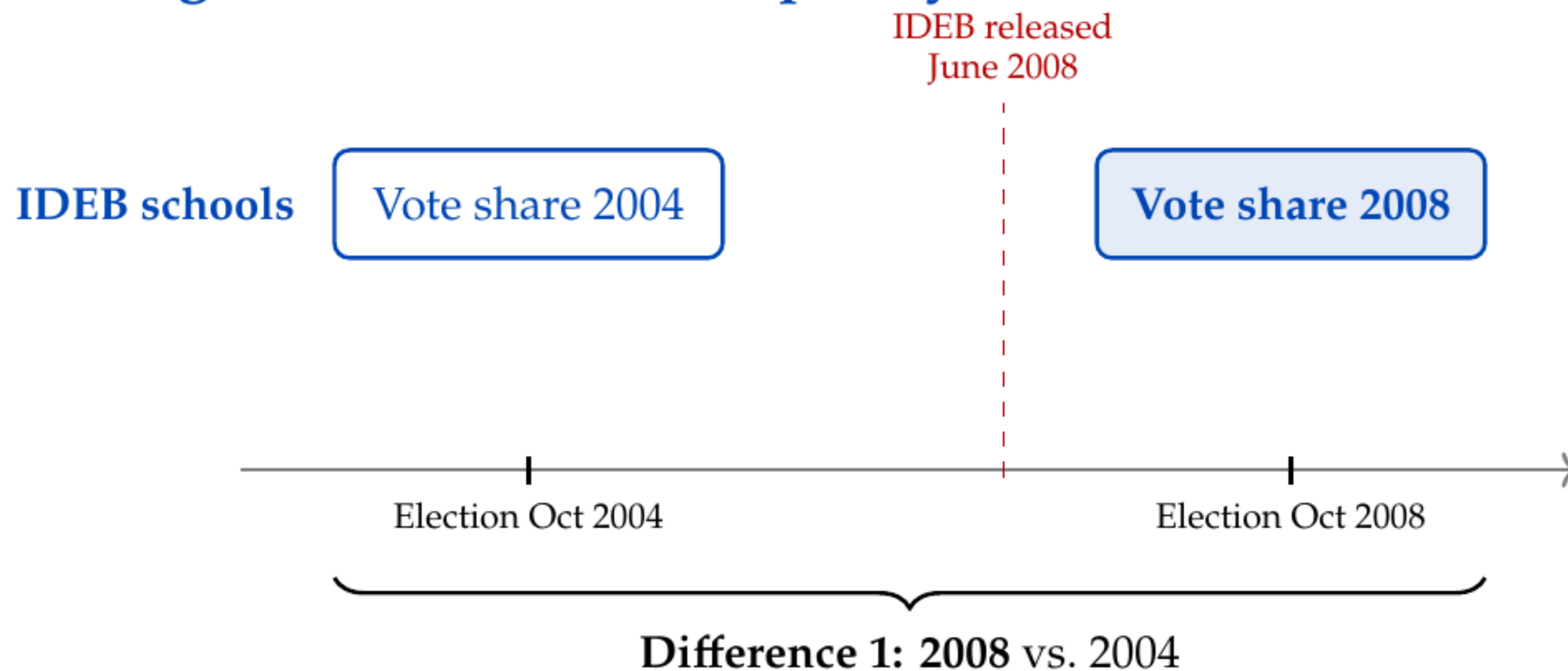
$$\text{IDEB}_{ij} = N_{ij} \cdot P_{ij}$$

- N_{ij} : average test score in Mathematics and Portuguese, scaled to [0, 10]
- P_{ij} : share of pupils who advance to the next grade
- **Simple for voters to understand**
- **Eligibility:** urban schools with ≥ 20 pupils in grade 5
- Scores released 4 months before 2008 municipal elections



A school announces its own IDEB score

Measuring the effect of school quality info on incumbent mayors' vote share

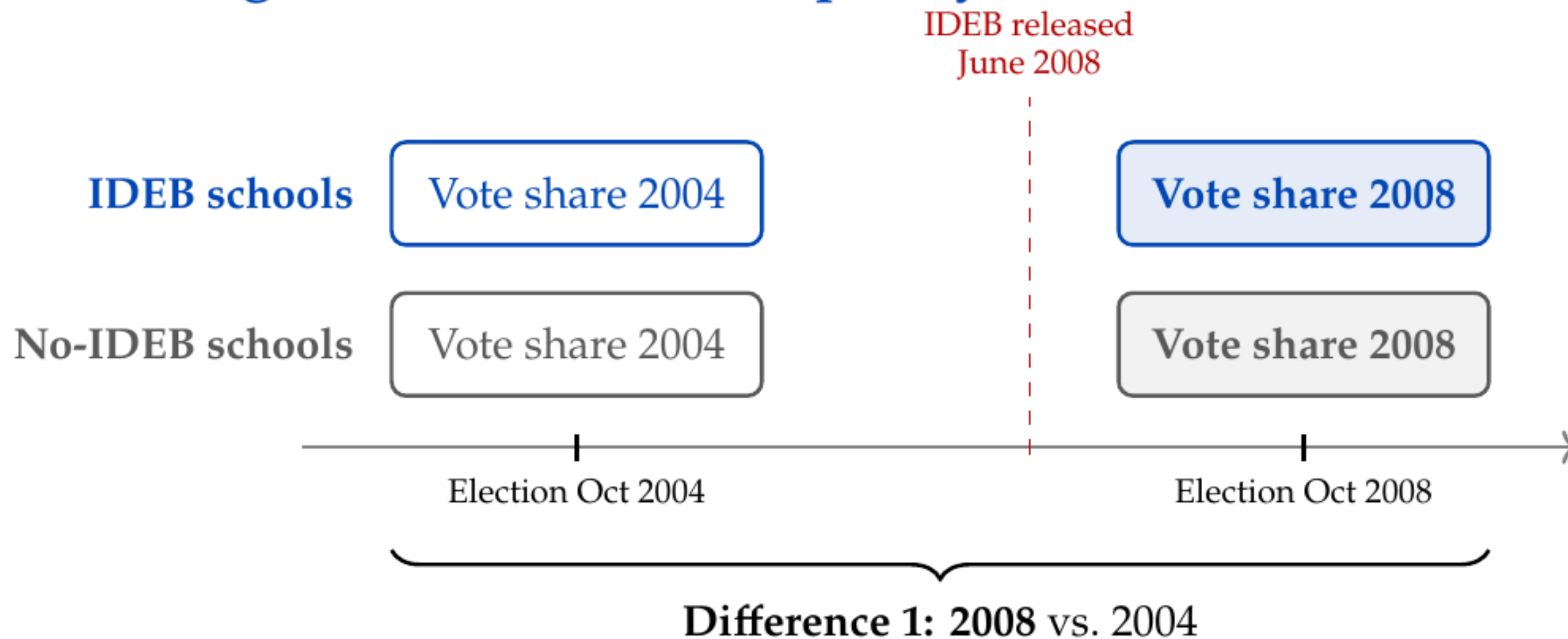


Effect of IDEB =

$$(\text{IDEB schools 2008} - \text{IDEB schools 2004}) - (\text{No-IDEB schools 2008} - \text{No-IDEB schools 2004})$$

- Estimated separately for high-, medium- and low-scoring schools
- Comparisons made within municipality

Measuring the effect of school quality info on incumbent mayors' vote share

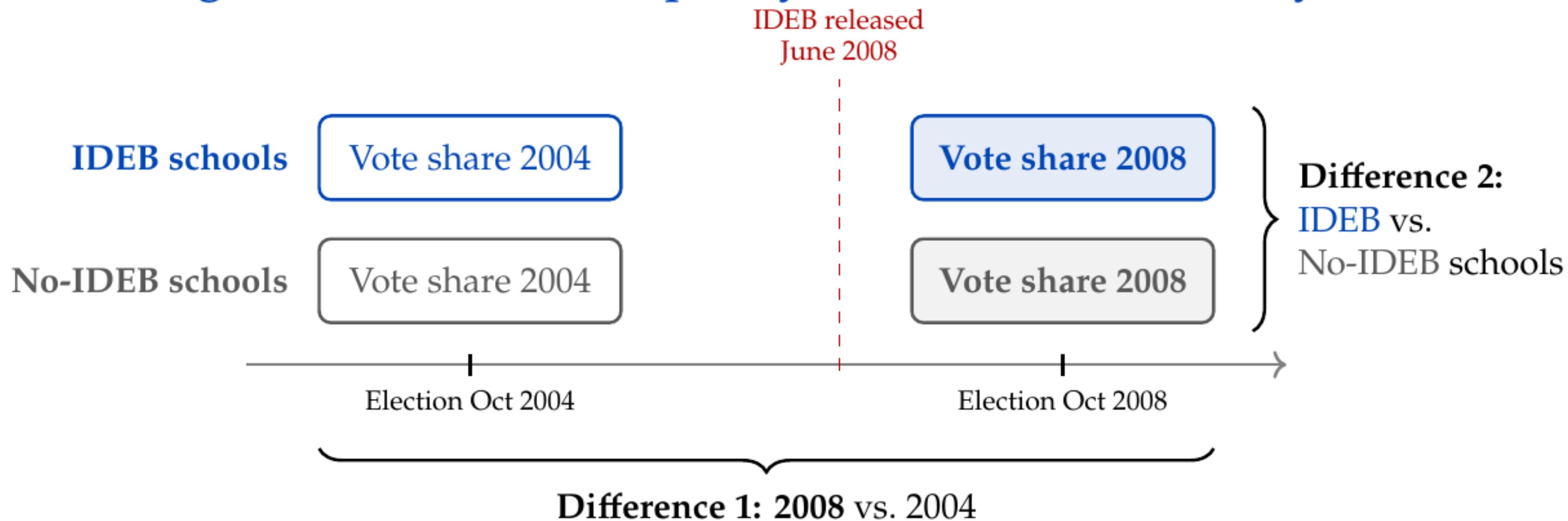


Effect of IDEB =

$$(\text{IDEB schools 2008} - \text{IDEB schools 2004}) - (\text{No-IDEB schools 2008} - \text{No-IDEB schools 2004})$$

- Estimated separately for high-, medium- and low-scoring schools
- Comparisons made within municipality

Measuring the effect of school quality info on incumbent mayors' vote share



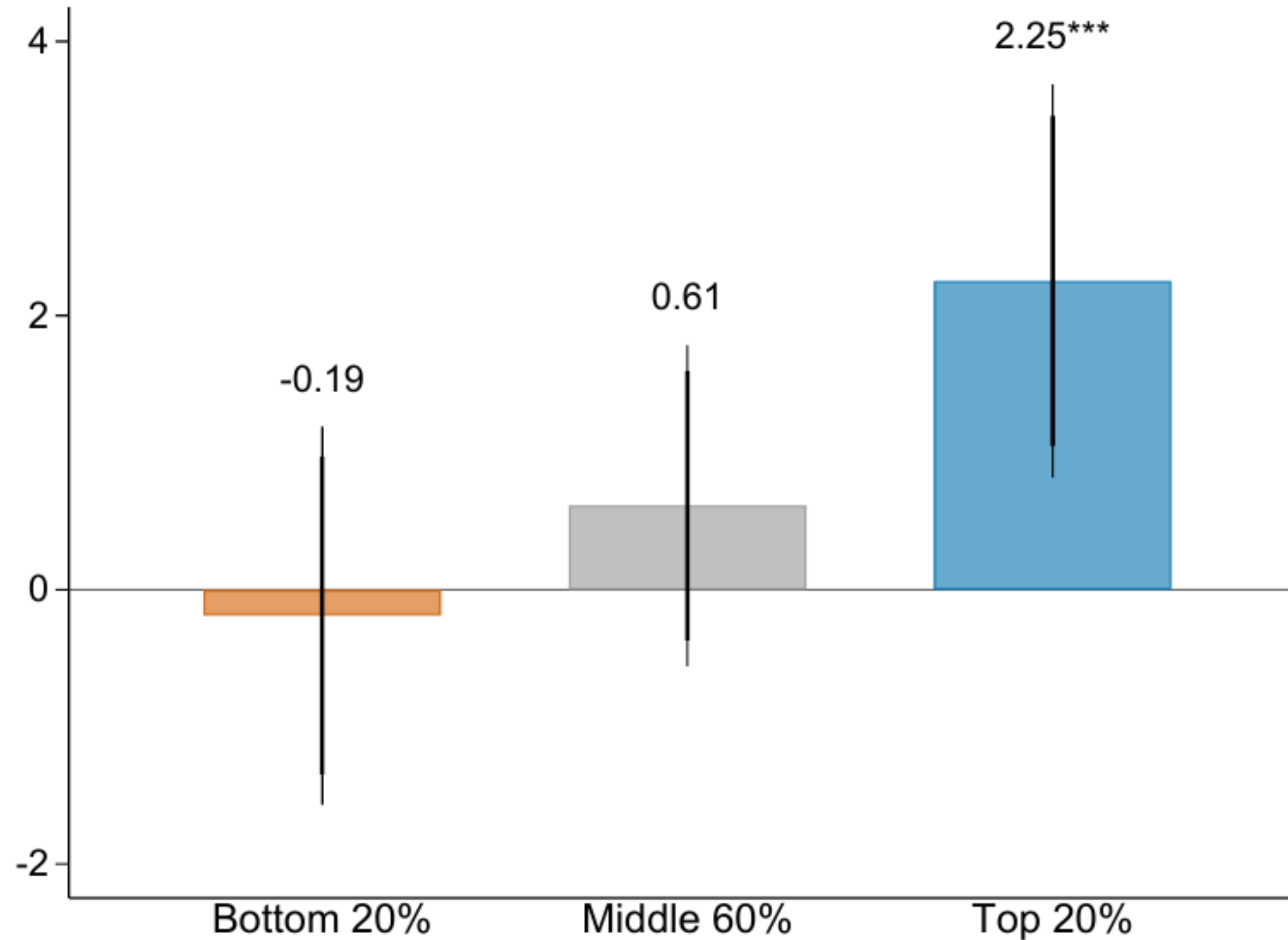
Effect of IDEB =

$$(\text{IDEB schools 2008} - \text{IDEB schools 2004}) - (\text{No-IDEB schools 2008} - \text{No-IDEB schools 2004})$$

- Estimated separately for high-, medium- and low-scoring schools
- Comparisons made within municipality

Voters rewarded mayors for high-scoring schools

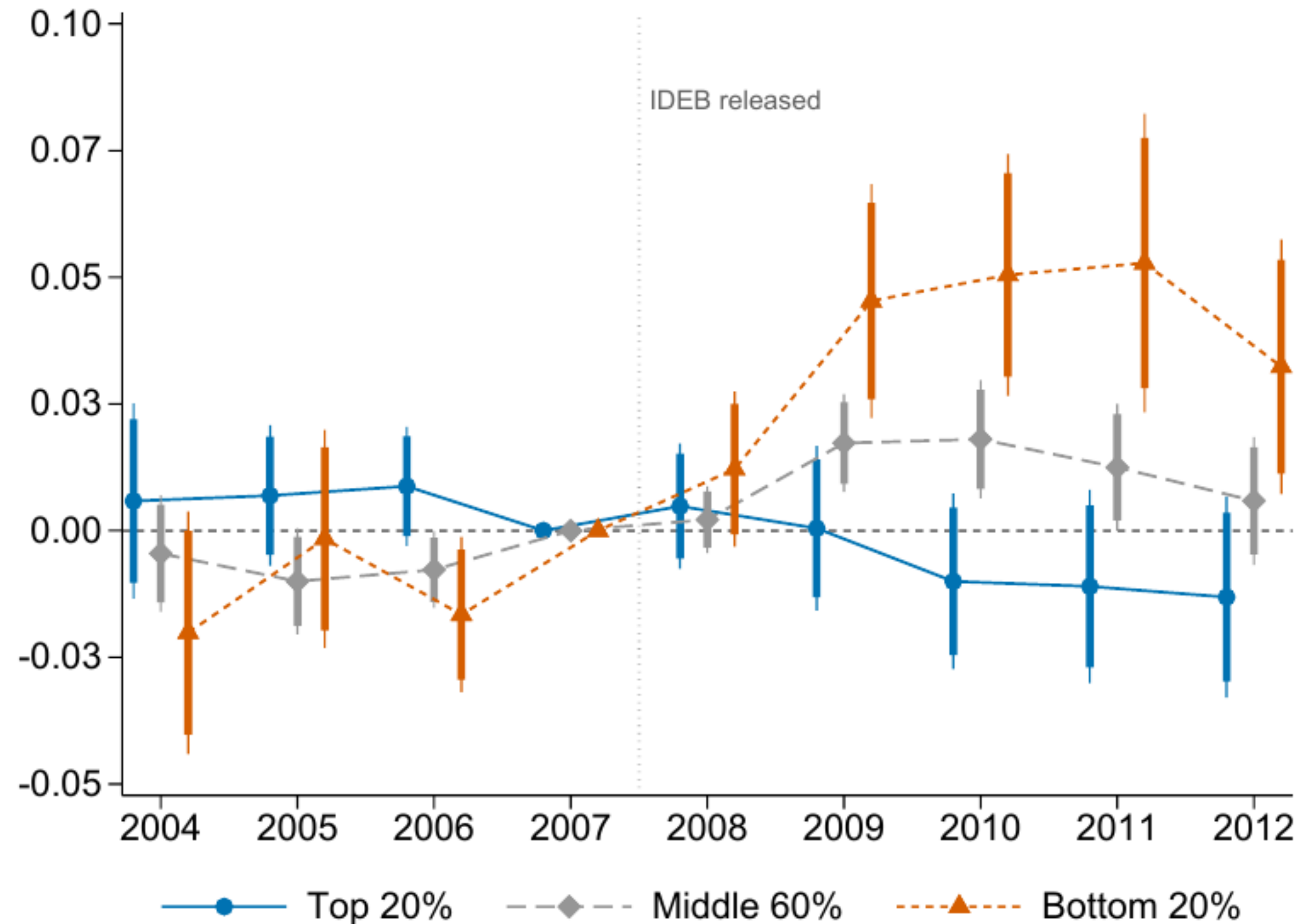
Effect of IDEB on incumbent vote share (pp), by school quality



A 2.25-point-shift in vote share at the municipal level would change the winner in 23% of 2008 mayoral races

Municipalities responded by investing more in low-scoring schools

Effect of IDEB on infrastructure investments, by school quality



Conclusion: School quality information enables accountability

- Mayors with high-scoring schools gained votes
- Mayors then spent more on their low-scoring schools

Salient, digestible info focused voters and politicians on learning.

Conclusion: School quality information enables accountability

- Mayors with high-scoring schools gained votes
- Mayors then spent more on their low-scoring schools

Salient, digestible info focused voters and politicians on learning.

Thank you.

wayne.sandholtz@novasbe.pt

🐦: @wsandholtz



waynesandholtz.com